

NARRATIVAS REGIONAIS E JORNALISMO AMBIENTAL: desigualdades e soluções na série “Pra onde, Brasil”, do Profissão Repórter¹

João Mikael dos Santos Lopes²
Ruthy Manuela de Costa Brito³
Universidade Estadual do Piauí-UESPI

RESUMO

A proposta é uma análise do episódio dedicado à região Nordeste da série *Pra onde, Brasil* (2023), do *Profissão Repórter* (TV Globo), com o objetivo de compreender como as questões socioambientais nordestinas são representadas e como os princípios do jornalismo de soluções são aplicados. É uma pesquisa qualitativa em andamento⁴ que utiliza a técnica de análise de conteúdo. Articulará jornalismo ambiental (Girardi *et al.*, 2012), jornalismo de soluções (Simões, 2022) e cobertura regional (Peruzzo, 2005), visando compreender como a televisão pode contribuir para a valorização da diversidade territorial e para o fortalecimento de narrativas sustentáveis.

Palavras-chave: jornalismo ambiental; jornalismo de soluções; televisão; região Nordeste; sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O programa televisivo *Profissão Repórter*, da Rede Globo, criou a série "Pra onde, Brasil" no ano de 2023, com o intuito de, durante cinco episódios, visitar regiões do Brasil, sendo elas: Centro-Oeste, Norte, Sul, Sudeste e Nordeste. O intuito da série é retratar, por meio das reportagens, a realidade das regiões percorridas para, assim, aprofundar-se nas barreiras sociais e ambientais encontradas. Com o intuito de fomentar mudanças, são apresentadas soluções que podem ser adotadas para um impacto positivo. Tendo em vista tais pontos, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a representação da região Nordeste na série "Pra onde, Brasil", com foco na abordagem

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE08 - Comunicação, Saúde, Meio Ambiente e Popularização da Ciência, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante do 6º período de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: jmikaeldosantosl@aluno.uespi.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestre em Comunicação. E-mail: ruthycosta@pcs.uespi.br.

⁴ Pesquisa em andamento no PIBIC 24/25 da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

das questões ambientais e na presença de elementos do jornalismo de soluções, evidenciando como a cobertura reflete desigualdades e especificidades regionais. Como objetivos específicos: identificar os principais problemas ambientais destacados, considerando seu contexto regional; analisar a forma como o episódio constrói a imagem da região nordeste e os discursos sobre suas realidades socioambientais; verificar como os princípios do jornalismo de soluções são aplicados na apresentação de respostas e iniciativas locais.

A crescente intensificação das crises ambientais e sociais no Brasil tem ampliado a demanda por práticas jornalísticas que vão além da denúncia e do relato de problemas, buscando também apontar caminhos possíveis para a transformação social. Nesse contexto, torna-se pertinente analisar iniciativas midiáticas que articulam a cobertura de questões socioambientais com princípios do jornalismo de soluções, uma abordagem que propõe destacar respostas concretas e viáveis para desafios coletivos, sem abrir mão da crítica e do rigor informativo.

A série “Pra onde, Brasil”, exibida pelo programa *Profissão Repórter*, configura-se como uma oportunidade de refletir sobre a forma como a mídia televisiva representa a diversidade regional brasileira diante de seus conflitos ambientais e desigualdades estruturais. Além de evidenciar problemas graves enfrentados por comunidades locais, os episódios também apresentam experiências de resistência, inovação e sustentabilidade, características alinhadas ao que propõe o jornalismo de soluções.

Assim, esta pesquisa se justifica por sua contribuição ao campo do jornalismo ambiental e à discussão sobre regionalização da cobertura midiática, ao propor uma análise crítica sobre como as narrativas jornalísticas podem colaborar para o engajamento público, a valorização das realidades locais e o fortalecimento de práticas mais comprometidas com a sustentabilidade e a justiça socioambiental. A escolha pelo recorte regional nordestino se justifica tanto pela relevância do conteúdo abordado quanto pela viabilidade de aprofundamento analítico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão teórica tem três pilares principais: jornalismo ambiental, jornalismo de soluções e regionalização e desigualdade na cobertura midiática. Em meio a uma

vasta gama de acontecimentos e vertentes que a comunicação pode seguir, o jornalismo ambiental se concentra em uma atividade com o intuito de fomentar o conhecimento do corpo social sobre seus atos dentro da sociedade, para, assim, seguir caminhos que os tornem empenhados com o planeta (Bachetta, 2000). A atuação do jornalismo ambiental, segundo Boas (2004), parte do propósito de propagar uma informação sistêmica e sensível, visibilizando as barreiras ambientais; entretanto, também considerando como tais pontos desencadeiam esferas sociais, econômicas e políticas. A pontuação do autor reflete como tal prática jornalística diverge da mídia tradicional, que, em grande parte, noticia acontecimentos ambientais com um olhar raso e culpabilizando o meio ambiente.

A disseminação de fatos ambientais e o desenvolvimento sustentável se entrelaçam, considerando que, como pontua Girardi *et al.* (2012), o jornalismo ambiental promove debates e mobilizações em busca de uma sustentabilidade plena, por meio de informações significativas. Considerando essa perspectiva, torna-se evidente que a função do jornalismo ambiental deve ter, de forma parcial, a presença de reivindicação e disseminação de uma dignidade socioambiental dentro do contexto em que está inserido.

Além desta contemplação de uma cobertura que fomente discussões dentro do cenário ambiental, há a importância do distanciamento de uma abordagem que prevaleça somente problemas e inviabilize resultados. Para reversão dessa esfera, uma vertente aliada nesse processo é o jornalismo de soluções (JS), que tem como missão investigar e explicar, de forma crítica e lúcida, como indivíduos trabalham para resolver problemas amplamente compartilhados (*Solutions Journalism Network*,⁵ 2025). A estratégia de atuar dessa forma se dá pela construção noticiosa, que faz uma contextualização da localização e dos indivíduos que estão cultivando soluções para superar os percalços enfrentados (Gerevini, 2020). Com base nisso, o JS mostra-se essencial para o crescimento de informações que apresentam pontuações abrangentes sobre a questão. Em meio a uma crise de qualidade no jornalismo convencional, o JS emerge como uma possibilidade de reversão desse cenário, além de promover o engajamento da audiência (Simões, 2022). Essa leitura corrobora com a visão de que o

⁵ Organização que promove reportagens rigorosas sobre soluções de problemas e mudanças sociais.
<https://www.solutionsjournalism.org/impact/how-solutions-journalism-rebalances-news>

JS é um meio de potencializar o fortalecimento da autoridade e da credibilidade do jornalismo, tendo em vista que o público enxerga um empenho do meio em apontar elucidações e considera fundamental sua participação durante a construção noticiosa.

Essa ação é viável devido à implantação de critérios fundamentais dentro de meios de comunicação que exercem o jornalismo de soluções. Esses parâmetros se baseiam no acesso a informações que contribuam para a construção popular de um mundo sustentável, como aponta o *Solutions Journalism Network* (2025). Partindo desse pressuposto, faz-se necessário destacar que o JS não se trata de vender um viés somente positivo, distanciando-se da realidade, mas sim de apontar esse contexto sistematicamente e desenvolver possíveis caminhos de renovação.

Para além de soluções, onde essas histórias nascem geograficamente influencia na produção noticiosa. Considerando esse olhar, historicamente durante a expansão da comunicação no Brasil, existiu a priorização da produção de informações a partir de grandes centros urbanos, o que tornou essa perspectiva uma referência para todo o país (Peruzzo, 2005). O levantamento da autora aponta de forma atual o padrão de construção da cobertura midiática no país, com o enraizamento de um discurso e olhar voltado para grandes regiões. Isso reflete no possível ocasionamento de uma desigualdade informativa e na invisibilidade que locais distantes de grandes centros urbanos enfrentam. Nesse sentido, a imprensa é responsável, em grande parte, pela representação social sobre temáticas, podendo percorrer assuntos que viabilizem regiões brasileiras. Todavia, segundo Silva e Massuchin (2019), comumente peculiaridades e fatos regionais são abordados pela mídia de forma estereotipada e limitada.

A partir dessa linha de pensamento, é vital que o veículo de comunicação dissemine de fato a realidade e os aspectos de determinada região que está retratando, distanciando-se de conflitos estigmatizados, preceitos e interesses. Outrossim, há a presença de simbolismo e discurso ambientais de forma regionalizada dentro da mídia. O semiárido brasileiro, por exemplo, não possui destaque midiático sobre a sua versatilidade ambiental; o pequeno espaço que ocupa no meio se trata de uma visão de pobreza e seca (Soares *et al.*, 2017), consequentemente, esse recorte reproduzido pela mídia pode ser um gerador de sentidos e concepções sobre as regiões brasileiras.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa segundo Bardin (1997), com base na técnica de análise de conteúdo, a fim de examinar como o programa *Profissão Repórter*, por meio da série *Pra onde, Brasil* (2023), compreender de que forma as questões socioambientais nordestinas são representadas e como os princípios do jornalismo de soluções são aplicados na narrativa. O corpus é constituído pelo episódio da série que retrata a região Nordeste, a partir de reportagens que articulam problemas e possíveis caminhos de superação. A definição metodológica de análise de conteúdo foi definida devido a sua importância como uma forma de ultrapassagem da incerteza, enriquecer a leitura e o que se procura demonstrar a propósito das mensagens (Bardin, 1997)

A análise será orientada por três eixos principais: (1) os problemas socioambientais destacados no episódio, considerando suas especificidades regionais; (2) a construção da imagem da região Nordeste brasileira a partir dos discursos jornalísticos e das vozes representadas; e (3) a presença e a aplicação dos critérios do jornalismo de soluções, como a contextualização do problema, a apresentação de respostas, o uso de dados e a indicação de limites e desafios enfrentados pelas iniciativas abordadas. Esses critérios e categorização permitirão compreender de que forma a série contribui para um jornalismo mais comprometido com a diversidade territorial, a sustentabilidade e o engajamento da audiência diante de temas urgentes, pois como aponta Bardin (1997), esse tipo de processo categorial é essencial para toda e qualquer atividade científica.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a análise da série *Pra onde, Brasil*, de forma específica o episódio sobre a região Nordeste, evidencie como a mídia televisiva pode integrar princípios do jornalismo ambiental e do jornalismo de soluções na cobertura de temas socioambientais complexos, respeitando as especificidades regionais do Brasil. A pesquisa pretende identificar de que maneira o episódio problematiza as questões ambientais e, ao mesmo tempo, oferece visibilidade a experiências locais que atuam na mitigação de impactos ambientais, contribuindo para a construção de narrativas mais engajadas e plurais.

Além disso, espera-se verificar a presença de estratégias narrativas que estimulem a compreensão crítica do público, por meio da contextualização dos problemas, da valorização de iniciativas concretas e do uso de fontes diversas e legitimadas. A articulação entre denúncia e proposta, característica do jornalismo de soluções, poderá se revelar como um diferencial na abordagem adotada pela série, promovendo uma cobertura que não apenas informa, mas também inspira e mobiliza.

Com isso, o estudo visa contribuir para o debate sobre o papel do jornalismo na mediação de conflitos ambientais e sociais, reforçando a importância de práticas que conciliam rigor informativo, sensibilidade regional e compromisso com a transformação social.

REFERÊNCIAS

- BACCHETTA, Victor. El periodismo ambiental. In: BACCHETTA, Victor (Org.). **Ciudadanía planetaria**. Montevideo: IFEJ/FES, 2000. p. 18-21.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BOAS, Sérgio Villas. (Org.). **Formação & informação ambiental**: jornalismo para iniciados e leigos. São Paulo: Summus, 2004.
- GEREVINI, Isadora Dezorzi. O jornalismo de solução e a produção de um jornalismo engajador. Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 1–17, jul.-dez. 2021.
- GIRARDI, Ilza *et al.* Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. **Comunicação & Sociedade**, v. 34, n. 1, p. 132-152. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2012.
- PERUZZO, Cicília M. Krohling. Mídia Regional e Local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**. São Bernardo do Campo, SP, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1º sem. 2005.
- SILVA, Sarah Dantas do Rego; MASSUCHIN, Michele Goulart. Construção do Nordeste no telejornalismo: um estudo do Jornal Hoje. **Revista Extraprensa**, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 1, p. 185–207, 2019.
- SIMÕES, Antonio. **Jornalismo de soluções**. Curitiba: Editora Appris Ltda, 2022.
- SOARES, Jéssica Maria Alexandre *et al.* Representação do semiárido nordestino pela mídia: uma abordagem caricata. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE DO SEMIÁRIDO, 2., 2017, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Editora Realize, 2017.